

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 26, 1 Coríntios 11:2-34, Resposta de Paulo às Questões de Adoração Pública. 1 Coríntios 11:2-16, Masculino e Feminino na Adoração Pública diante de Deus, Parte 2

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 26, 1 Coríntios 11:2-34, Resposta de Paulo às Perguntas da Adoração Pública. 1 Coríntios 11:2-16, Masculino e Feminino na Adoração Pública diante de Deus, Parte 2.

Bem, continuamos com 1 Coríntios capítulo 11. Estamos na página 140 do bloco de notas número 12, e vamos começar a olhar para o capítulo 11, versículo 5 no meio da página. Quando paramos, falamos sobre 11.4, a questão de um homem desonrar sua cabeça por estar coberto, e que essa cobertura provavelmente se relaciona com a religião romana.

E que para ele fazer isso, puxar a toga sobre a cabeça seria sincretismo. Ele não deveria fazer isso. E além disso, ele não deveria fazer isso porque o homem é a glória de Cristo.

Na imagem que Paulo usa, ele não deveria ser coberto. Então, eu tenho algumas maneiras de olhar para isso. Em 11:5, como as mulheres desonram suas cabeças se descobertas na assembleia? 11:5 afirma que toda mulher que ora ou profetiza com sua cabeça descoberta desonra sua cabeça.

É o mesmo que ter a cabeça raspada. Tudo bem. Agora, a terminologia para cobertura varia, e falaremos um pouco mais sobre isso.

Talvez seja diferente do que se poderia esperar. Se você está pensando em um véu, certamente não tem nada a ver com o rosto, como nas culturas islâmicas, mas seria algum tipo de véu. E você pode vê-los livremente.

Se você simplesmente pesquisar no Google sobre mulheres romanas do primeiro século, verá que elas usam a toga muito como um homem usaria, exceto que elas a usam para um propósito diferente. Um homem a usava quando estava oficiando, em algum sentido, ou adorando. Ela a usava para mostrar que era casada e se cobria em público nesse sentido.

Mas era um tipo muito modesto de cobertura que fazia parte da vestimenta em si. E você pode ver esses tipos de registros de iconografia muito facilmente online. Na verdade, a palavra grega para véu, e essa é a cabeça, não o rosto, a palavra grega para véu nem é usada em 1 Coríntios 11.

Não está em lugar nenhum. Então, se fosse uma situação simples do tipo chapéu, então parece que essa palavra teria sido usada, mas não é usada. E isso é parte da complicação deste texto em termos de linguagem.

Em 11:4, tem algo com a cabeça abaixada. Em 11:5 e 13, fala sobre a cabeça descoberta. Não é 11.7, deve ser 11.7. Uma cerimônia para velamento é falada em termos de Plutarco.

Ele tem um documento chamado Advice to New Brides. Nesse documento, ele fala sobre uma mulher romana sendo velada, coberta, sua cabeça coberta, como nesta cerimônia de casamento para indicar que agora ela é uma mulher casada. Ele usa um pouco da mesma terminologia em sua fonte que temos aqui em 1 Coríntios, usando termos compostos em vez de apenas o substantivo típico que pode ser usado.

Algumas visões farão muito sobre a descida porque esse é um tipo de composto dominante que está sendo usado neste capítulo. E falaremos sobre isso quando chegarmos à variedade de visões sobre isso. Ao mesmo tempo, esses termos são usados para o véu, que era o indicador social pelo qual o estado civil de uma mulher era esclarecido para todos.

Oster se refere a Plutarco, citação, que discute o costume romano de usar coberturas de cabeça em ambientes litúrgicos. E as mulheres estavam envolvidas nisso assim como os homens. Mais uma vez, a erudição do Novo Testamento frequentemente negligencia fontes romanas e fontes primárias na reconstrução desses textos.

O conselho de Plutarco para a noiva e o noivo fala sobre o véu da noiva como um simbolismo de ser casado, usando a mesma palavra que é usada aqui, o kata kalupetai, onde está descendo. Então, uma cobertura de cabeça é uma parte sólida de sinalizar uma mulher casada na cultura romana. Então isso não era incomum.

Paulo não é, e eu não acho que Paulo esteja focando tanto nisso, pois ele está se relacionando com a imagem de masculino, feminino e Deus neste texto. No entanto, na cultura romana típica, quando eles se reuniam em uma reunião pública, as mulheres tinham seus véus levantados com o propósito de serem apenas esposas romanas. Então isso teria sido normal.

Falaremos um pouco mais tarde sobre a proposta de Winter sobre novas mulheres romanas que podem simplesmente não ter feito isso por uma questão de serem na sua cara em relação aos seus músculos flexíveis em seu novo cenário e o novo poder

que estavam encontrando no Império Romano. Falaremos sobre isso em um minuto. Oster continua sua crítica ao trabalho histórico ruim em 11:4 e uma variedade de termos nas frases.

Citação, ele diz, um exemplo de kata com o caso genitivo enfraquece a base da alegação de Murphy O'Connor. Ao descrever indivíduos usando coberturas de cabeça, Plutarco usa a frase grega kata kephales , que é a palavra abaixo da cabeça, de uma forma semelhante ao entendimento convencional de 1 Coríntios 11.4 e demonstra que ter a cabeça abaixo pode se referir a algo apoiado na cabeça. Então, é uma questão apenas de variação da linguagem e que você pode dizer as coisas de forma diferente.

Nos estudos do Novo Testamento, quando temos esses tipos de frases, precisamos voltar e estudar as fontes gregas que são contemporâneas e, antes disso, bem antes do nosso texto alvo, para que possamos ver qual era o tipo de nomenclatura normanda. Então, essa não é uma nomenclatura incomum. Ela foi usada dessa forma sem usar apenas a palavra para chapéu.

A frase grega não precisa denotar cabelos fluindo pela parte de trás do pescoço ou da cabeça. A literatura grega contemporânea ao Novo Testamento demonstra que a frase kata kephales , isto de acordo com a cabeça, pela cabeça, pode significar meramente na cabeça. Então variação na linguagem, sem segredos, porque era uma linguagem que era usada em outros lugares para significar a mesma coisa, ter algo na cabeça.

O ponto principal parece ser que Paulo está criticando uma mulher que está quebrando o protocolo por qualquer motivo. Por que esse assunto surgiu? Poderia ter surgido por dois motivos. Se um homem, um homem de elite de Corinto romano, entrasse em uma assembleia cristã com a cabeça coberta, isso seria sincretismo com a religião romana.

Se uma mulher entrasse com a cabeça coberta, isso provavelmente seria normal. Mas se elas entrassem descobertas, isso teria estimulado a conversa. E essa é uma possibilidade em uma reconstrução histórica das novas mulheres romanas que mencionaremos com Winter um pouco mais tarde.

Houve alguma quebra de protocolo de alguma forma que Paulo precisava abordar na comunidade. Estou impressionado com as explicações que ligaram o texto ao seu próprio tempo e lugar. Oster e Gill, um artigo importante sobre o qual nem falamos, e Winter fornecem um contexto para ver que a adoração pública estava sendo invadida por algumas normas culturais romanas, até mesmo novas, e não era bom para a assembleia cristã.

Então, historicamente e culturalmente, veremos algumas questões que poderiam construir um caso. Mas você não precisa necessariamente ter isso para chegar ao mesmo ponto. Que a cabeça da mulher é a glória do homem, e Paulo argumenta que ela deve ser coberta porque o homem não deve ser o foco da assembleia, mas Deus deve ser o foco tanto para o homem quanto para a mulher.

Então, temos um tipo de padrão normativo de homens e mulheres diante de Deus, e também temos uma questão cultural que pode ter estimulado parte da controvérsia. Oster forneceu um argumento convincente para explicar os homens. Na verdade, era sobre isso que seu artigo tratava em 1 Coríntios 11.

E os homens são negligenciados por praticamente todos os comentários, junto com a negligência comum de características históricas e culturais de uma colônia romana, de acordo com Oster. Se explicarmos a cobertura em relação aos homens como culturalmente motivada, então o mesmo padrão não deveria ser usado para explicar a questão das mulheres de que elas deveriam ter sido culturalmente motivadas a serem cobertas, não a serem descobertas, como mulheres casadas em reuniões públicas? Aqui estão algumas ilustrações propostas sobre a natureza da cobertura para mulheres.

Esta lista ilustra uma base para validação do que é a capa. Muitos escritos e comentários focam em, bem, o que é a capa? Eles parecem ficar mais apaixonados por isso do que pelo que a capa simboliza, o que parece ser mais o que Paul busca. Ou ele poderia ter deixado a capa mais clara para nós.

Ele não abordou isso. Ele cobre o fato por outro motivo. Mas as pessoas ficaram realmente interessadas no que era a capa.

Aqui está uma lista de interpretações. Por exemplo, Bruce Waltke, um excelente estudioso do Antigo Testamento, na verdade argumenta que era um tipo de véu ou chapéu e deveria ser verdade hoje. Ele vê isso como algo normativo para continuar.

Há os menonitas; as mulheres usarão um chapéu, e os amish também. Em alguns dos grupos reformados, espera-se que as mulheres usem uma cobertura de cabeça. Na igreja russa, as mulheres usam coberturas de cabeça em ambientes de adoração.

Eles levam isso muito literalmente. Então, há essa visão em particular. E há alguma bibliografia no final das minhas notas sobre isso.

A capa, que era um item do tipo véu ou chapéu, era usada por razões culturais, mas não era mais vinculativa. Em outras palavras, é um texto descritivo, não um texto prescritivo, que é o argumento de Wilson em Bibsac . Uma terceira visão é que a capa é o cabelo longo de uma mulher.

Muitas pessoas pulam nisso porque é conveniente. Os cabelos longos de uma mulher são cobertos, mas essa é provavelmente uma visão muito improvável. Mas William Martin tem um artigo sobre isso.

Quarto, a capa está relacionada a como o cabelo é fixado na cabeça. E essa é uma visão particularmente popular, ou era popular porque respondia a muitas perguntas sobre as mulheres. E então eles disseram que o penteado era a questão.

E eu dei a vocês vários nomes lá. No artigo de Thompson, acho que Cynthia Thompson dá muitas fotos e mostra os penteados, e isso foi visto como uma capa. Isso tem sido muito popular.

Eu acho que a toga, que o homem usava uma toga, mas a roupa que as mulheres usavam também era facilmente feita dessa forma. E os penteados são controversos também, por causa das prostitutas, assim como da capa. Uma prostituta não se cobriria.

Ela se exporia. E então, temos várias coisas culturais acontecendo ao mesmo tempo. Quinto, a capa está relacionada a certos aspectos culturais da religião romana, que se aplicam tanto a homens quanto a mulheres.

Tanto Oster quanto Gill pedem isso. Os homens não puxariam para cima, não era para fazer isso. As mulheres puxariam suas roupas sobre suas cabeças.

Muitas fotos romanas para ver exatamente como era. Então a sexta coisa é um pouco mais nova, e é de Bruce Winter. A capa, especialmente sua ausência, em outras palavras, não ter a expectativa cultural de uma mulher, uma mulher casada sendo coberta, se relaciona com o novo problema das mulheres romanas e, portanto, é culturalmente vinculado.

Um dos livros de Winter é *Roman Wives, Roman Widows, the Appearance of New Women and the Pauline Communities*. Ele também trabalhou o que estava acontecendo culturalmente em Roma. As mulheres estavam flexionando seus músculos em Roma, de muitas maneiras.

Por exemplo, havia mulheres lutando nos jogos, algo que nunca se tinha ouvido falar antes, mas elas estavam flexionando seus músculos para usar uma analogia para fazer parte desses jogos. Havia muitas questões na lei romana sobre mulheres e propriedade e assim por diante. Os homens tinham direitos, as mulheres não, mas as mulheres estavam forçando esses direitos.

Então, houve um pouco de movimento feminista no mundo romano ao mesmo tempo em que Paulo estava abordando isso. Mas provavelmente seria prematuro apenas puxar tudo isso para esta passagem. Podemos não precisar disso porque

Paulo estava desempacotando imagens bíblicas, mas isso pode ter sido parte do estímulo cultural para o problema que Paulo estava abordando.

E tentando abordar isso, em vez de abordar o problema das novas mulheres romanas, ele aborda, bem, por que você ou por que não estaria coberto? Parece muito mais suave. Se você olhar para isso, sempre fiquei impressionado com os capítulos 11:2 a 16; não é nem de longe tão bombástico quanto as controvérsias que o precederam. E mesmo na segunda metade de 1 Coríntios 11, onde temos os problemas da Ceia do Senhor, onde Paulo fica realmente irritado.

Parece tão diferente que ele esteja lidando com isso com mais luvas de criança, por favor, em 11:2 a 16. Então, faz você se perguntar por que isso surgiu e o quão problemático era. Mas há informações que podem ser trazidas à tona, e acho que Winter tem alguns insights importantes que devem ser levados em consideração. Essas mulheres podem ter sido novas mulheres romanas, e elas não estavam se velando em público, o que também era um problema, com a questão das prostitutas e mulheres casadas.

Usamos a palavra prostitutas não no sentido ocidental, mas no sentido do primeiro século, que era talvez um pouco diferente por causa do acesso que havia lá. E elas podem ter ido às igrejas domésticas porque a assembleia pública de cristãos não era ao ar livre, por si só. Era em pátios, como vemos na última parte deste capítulo. Era em casas.

Essas mulheres cristãs estavam sentindo seus juramentos e querendo fazer algo diferente, pois sentiam suas novas liberdades dentro da cultura romana e as traziam para a cultura da igreja? Isso estava criando problemas? Era como o fraco e o forte? Os fracos se cobriam, e os fortes não. Bem, não enquadra dessa forma, mas poderíamos fazer essa pergunta. Isso era um problema dentro da cultura que estava criando problemas? Esta breve pesquisa das questões que este texto levanta deve deixar qualquer intérprete sóbrio.

Houve centenas, milhares de páginas escritas sobre as questões que levantamos aqui nos últimos minutos na palestra anterior e nesta. Também deve indicar que o dogmatismo não está de acordo com a interpretação, 1 Coríntios 11:2 a 16. Precisamos olhar para as opções, precisamos olhar para o campo, e precisamos ter alguma humildade, mesmo que possamos dizer, eu acho que é assim que é.

Também é uma lição de hermenêutica sobre como cada visão, usando o mesmo texto, apresenta evidências de como explicam cada uma das palavras e frases problemáticas de uma forma diferente do que talvez seus colegas que têm uma visão diferente. Então, mais uma vez, isso pode ser mais uma janela do que gostaríamos de admitir que todos nós chegamos ao texto com uma agenda, e às vezes tendemos a ver o que viemos buscar. Precisamos ter muito cuidado com isso, olhar para o texto

primeiro, e então chegar ao conjunto de interpretações secundariamente, mas não excluí-las porque o conjunto de interpretações faz cócegas, o que significa que podemos ter perdido de outra forma.

Vamos continuar, porém, 7 a 10, outra parte crucial no fluxo deste texto. Na verdade, é a próxima parte do parágrafo. Lemos um pouco disso.

Um homem não deve, versículo 7, cobrir sua cabeça, pois é a imagem e glória de Deus. Entenda isso agora. E, a propósito, olhe para o final do versículo 12, que é o final deste parágrafo.

Além disso, o homem nasce da mulher, mas tudo vem de Deus. Veja, o que é tão esquecido é que essa passagem não é sobre nós; é sobre Deus e como nos relacionamos com Deus na adoração pública. Mas a mulher é a glória do homem, pois o homem não veio da mulher, mas a mulher do homem.

Isso está falando sobre Gênesis, é claro. Versículo 9, nem o homem foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem. Gênesis, é por essa razão que a mulher deve ter autoridade sobre sua própria cabeça por causa dos anjos.

Agora, esse é o grande verso-chave. No entanto, no Senhor, a mulher não é independente do homem, nem o homem é independente da mulher. Em outras palavras, há uma inter-relação aqui.

Há uma igualdade entre eles. Pois assim como a mulher veio do homem, assim também o homem nasce da mulher, mas tudo vem de Deus. Então a imagem, se deixarmos o texto falar, é como o homem e a mulher, homens e mulheres, são retratados diante de Deus na adoração pública.

Vamos pensar um pouco mais sobre isso em 7 a 10. Primeiro, o significado de glória. No versículo 7, diz, lá em cima, o homem não deve cobrir a cabeça, pois ele é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem.

Esta palavra glória é extremamente importante, não que seja uma palavra-código ou palavra secreta, mas está nos mostrando do que se trata a imagem. O homem é imagem de Cristo e Deus, enquanto a mulher é imagem do homem na identificação de masculino e feminino diante de Deus. Glória se relaciona ao relacionamento de homens e mulheres com o padrão de criação de Deus de serem criados em Gênesis 1:27.

Por esta razão, que remonta ao 7 a 9, versículo 10, o versículo-chave, por esta razão, por conta desta conexão de volta, não para frente, a glória dos homens e mulheres é viver à luz de serem criados à imagem de Deus. Agora, este é um tema que mencionamos, mas precisamos trazê-lo de volta com força total aqui que criado à

imagem de Deus e ao longo das linhas da narrativa de Gênesis, Deus criou o homem, o homem deu nome aos animais, e a nomeação dos animais, ele sabia que ele era incompleto. A mulher foi criada do homem; é uma história da costela, e ser uma resposta ao homem é a maneira como os hebreus colocam: não responder a ele, mas completá-lo.

Há o masculino e o feminino; os dois compõem a totalidade da criação humana, complementares um ao outro, iguais em muitos aspectos, diferentes em alguns aspectos, e então temos que resolver tudo isso à medida que avançamos. Mas o fato é, é sobre isso que este texto é? E essa é a primeira coisa sobre a qual ele é. A narrativa da criação em 1 Coríntios foca no homem, Deus, mulher, homem.

Como Morna Hooker disse, que tem um ótimo trabalho sobre Coríntios, o homem é a glória de Deus. Portanto, sua cabeça deve estar descoberta. Ele é a glória de Deus. Essa é a imagem, o simbolismo. A mulher é a glória do homem.

Ela foi criada a partir dele como resposta à necessidade de completude do masculino-feminino . Portanto, sua cabeça deve ser coberta porque um homem não deve receber a glória na congregação ou no ambiente de adoração que está acontecendo. E eu acho que há uma coisa legítima que podemos não entrar muito entre o século I e hoje, mas no século I, essa imagem era muito importante, tanto culturalmente quanto agora religiosamente. A mulher é a glória do homem. Portanto, sua cabeça deve ser coberta.

E não precisamos dizer que está coberto, então ela mostra sua submissão aos homens. Não é disso que o texto fala. Ele não está dizendo isso.

Ela está coberta para mostrar sua submissão a Deus. Em vez de exibir o homem de sua cabeça descoberta, ela está coberta e, com isso, ela é validada totalmente para oração e profecia na congregação. Esse é o ponto.

Ela é empoderada. Por esse motivo, dia touta . Você pode não ter grego, mas eu tenho um pouco mais aqui porque precisamos disso neste fluxo do capítulo 11.

Mas dia touta , ali na linha, significa por esta razão. É uma configuração preposicional inferencial. A mulher, a gune , deveria, e há uma linguagem de obrigação, a propósito, deveria ter autoridade sobre sua cabeça.

Então eu cito, por essa razão, uma mulher tem autoridade sobre sua cabeça. Essa é uma tradução literal. Você verá em um momento que não é muito seguido.

A maioria das pessoas vai acrescentar algo, e veremos isso. A tradução on, que é a preposição epi, significa localização na cabeça ou controle sobre a cabeça? Veja, há uma questão interpretativa, e a hermenêutica orientada por gênero entra e salta

rapidamente para um ou outro, dependendo da direção que eles querem seguir. Considere uma série de traduções para interpretação.

O Rei James, a mulher que tem poder sobre sua cabeça. Ela é suprida nesse sentido, a propósito. Seria suprida toda vez.

É compreendido por causa de outras partes do corpo. É apenas compreendido que pertence a ela. A ESV percebe que a ESV não é uma interpretação literal formal, uma tradução, e tem um símbolo de autoridade em sua cabeça.

Essa é uma tradução funcional e dinâmica. Eles adicionaram a palavra símbolo. Isso não está no grego.

A NASB faz a mesma coisa. Eles têm um símbolo de autoridade na cabeça dela. Eles colocam como o velho Rei Jimmy.

Eles colocaram em itálico para indicar que não está no grego. Então, na NIV, a mulher deveria ter um sinal de autoridade. Então, temos símbolos e sinais sendo importados aqui para tentar explicar o que está acontecendo.

NIV é uma tradução dinâmica ou funcional. É assim que eles trabalham na cabeça dela. A TNIV, eu coloquei isso.

Você pode não se lembrar da TNIV, que nunca foi publicada nos EUA. Foi publicada na Inglaterra, e eles nunca chegaram aqui por uma série de razões. Mas aqui está a maneira como eles a trouxeram para ter autoridade sobre sua própria cabeça. Bem, eles adicionaram outra palavra, própria cabeça, por causa dos anjos.

Esse é o resultado de uma agenda para interpretar isso como a mulher ganhando controle sobre sua cabeça. E então a NLT cobrindo sua cabeça como um sinal de autoridade porque os anjos estão observando. Bem, se trouxermos hermenêutica orientada por agenda para isso imediatamente, começamos a fazer perguntas como autoridade da fonte, fonte e autoridade, autoridade da regra, origem da fonte e esse tipo de coisa.

Bem, talvez o que deveríamos estar perguntando é o que é autoridade ou poder. Na verdade, exousia é até mesmo traduzido como direitos na parte inicial de 1 Coríntios, onde você tem os homens de elite que têm a autoridade; eles têm o direito de fazer algo. Isso geralmente não é levantado muito nesta última parte. A mulher deve ter o direito sobre sua cabeça.

Então, parece que este texto está mais interessado na mulher se conformando a um certo procedimento para o bem de sua participação na adoração pública, tendo o direito de fazê-lo, o privilégio de fazê-lo, e até mesmo a autoridade para fazê-lo. Não

é um texto que está tentando explicitar seu relacionamento com o homem. É assim que é frequentemente lido para transformá-lo em um texto de gênero.

É um texto sobre adoração e o papel da mulher em relação a essa adoração. Nós trazemos muita bagagem muito rápido e começamos a colocá-la em todos esses termos e trazer esses outros itens. Você não precisa dizer que é um símbolo ou um sinal de autoridade, mas por que eles adicionam essas palavras se não estão se movendo para algo como o TNIV e o NLT, onde vemos uma interpretação clara de que ela está fazendo isso para que ela possa ganhar sua autoridade quando o tempo todo ela tem o direito corretamente relacionado a Deus pela capa dentro da congregação.

Então, para obter controle de nós mesmos, e quando você tem milhares de páginas que foram publicadas sobre este texto no debate de gênero, é muito difícil obter controle e fazer perguntas mais básicas. Há um artigo que já mencionei de Morna Hooker, que faz isso, e eu acho que ela faz um bom trabalho tentando obter controle e eliminar todas as imposições e apenas perguntar o que está acontecendo neste texto. Agora, a visão tradicional é adicionar um símbolo ou sinal para explicar a imagem de que a mulher está sob autoridade, ou seja, a do homem .

Ela tem um símbolo de autoridade, um símbolo de que ela pertence ao homem e deve seguir os ditames do homem. Bem, essa é outra discussão. Essa não é a discussão em que Paul está aqui.

Paulo está em uma discussão sobre estar corretamente relacionado a Deus na adoração, e a razão para isso é glória, doxa. Ela é a glória do homem. Não é a questão de quem governa sobre quem.

Mas isso importa o debate moderno de gênero para este texto e distorce a imagem de Gênesis. Paulo não está tentando marginalizar a mulher nem glorificar o homem. Cada um tem glória em seu relacionamento designado com Deus.

O homem não cobre a cabeça em adoração porque ele é a glória de Deus. A mulher cobre a cabeça porque ela é a glória do homem dentro da narrativa bíblica maior, mesmo voltando ao Gênesis. Cada um tem poder nesta imagem da criação.

Agora, você precisa destacar o topo da página 143 ali porque esse é o ponto-chave em tudo isso. Nós colocamos muita coisa no texto antes de tirarmos dele seu significado básico. Morna Hooker fez esse comentário, citação, da mesma forma que a obrigação que recai sobre a mulher é baseada no fato de que ela é a glória do homem.

No caso dela, portanto, sua cabeça descoberta refletirá a dele, isto é, a glória do homem, tanto porque ela é sua glória quanto porque ele é sua cabeça metafórica. É

por essa razão que o julgamento no caso dela é diferente. Sua cabeça deve estar coberta não porque ela está na presença do homem, mas porque ela está na presença de Deus.

Aí está o problema. Isto é sobre Deus, não sobre homens. Mas ela está na presença de Deus e seus anjos, e na presença deles, a glória do homem deve ser escondida.

Não é o foco. Deus é o foco. Se ela orasse ou profetizasse com a cabeça descoberta, ela não estaria glorificando a Deus, mas refletindo a glória do homem.

E na presença de Deus, isso deve inevitavelmente se transformar em vergonha. É como se ela raspasse a cabeça. É uma vergonha.

Honra e vergonha na cultura. Ela não honra a Deus. Ela envergonha a Deus ao deixar o homem ser a glória.

E se ela entrasse com a cabeça raspada e fizesse isso, seria ainda pior. É uma metáfora desagradável, não é? Agora, foi isso que me levou muito tempo. Eu li e li e li e li e me senti como se estivesse torcido como um pretzel.

Com toda a literatura, todos usam o mesmo texto e dizem coisas diferentes, tudo isso é importante. E tudo isso viria à mesa se fôssemos fazer uma palestra sobre o que é igualitarismo, o que é hierarquismo . Não estamos fazendo uma palestra sobre isso.

Estamos fazendo uma palestra sobre 1 Coríntios 11. E Hooker se disciplinou como uma boa estudiosa para manter esse foco em vista. Você precisa ler esse parágrafo algumas vezes.

Hooker observa que na tradição da literatura judaica do Segundo Templo, os anjos adoravam Adão na criação. Agora, a literatura judaica do Segundo Templo foi escrita principalmente entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento. Parte dela foi um pouco mais tarde.

E é um enorme estoque de literatura que os primeiros cristãos na veia judaica herdaram. Temos até mesmo alguns deles citados nos livros do Novo Testamento como texto de prova para coisas como a morte de Isaías. Judas usa várias coisas da literatura judaica do Segundo Templo.

Janice e Jambres como os nomes dos mágicos no Egito. Isso não está na Bíblia. Isso está na literatura judaica do Segundo Templo.

Quando entra na Bíblia, recebe o imprimatur de Deus. É aprovado. Fora da Bíblia, é literatura não inspirada.

Então, talvez em 1 Coríntios, Paulo pense que há um perigo de que os anjos possam ser enganados a adorar o homem se sua glória for exibida pela mulher sendo revelada. Que a tentação para o por conta dos anjos não os ofende. Isso é sobre Deus.

A cabeça do homem é uma imagem metafórica de Deus. A cabeça da mulher é uma imagem metafórica do homem. Você cobre a cabeça da mulher para que os anjos, por conta dos anjos, não fiquem envergonhados de ver o homem em termos da mulher e, portanto, percam Deus.

Essa é uma maneira muito simplista de colocar. Mas esse é o tipo de dinâmica que eu acho que precisamos pensar neste texto em vez de procurar alguma maneira de provar outra visão de gênero. Então, como cover é uma autoridade? Novamente, a análise de Hooker corta o debate moderno de gênero e permite que Paul fale.

Ela diz, entre aspas, mais uma vez a resposta pode estar no uso que Paulo faz da palavra doxa. Essa é a palavra glória em 11:7. Já que as palavras glória e adoração são até certo ponto sinônimas, ser a glória de Deus é em si adorá-lo. Desculpe, eu me perdi.

Como as palavras glória e adoração são, até certo ponto, sinônimas, ser a glória de Deus é, em si, adorá-lo. Glória e adoração estão na mesma categoria. De acordo com Paulo, no entanto, é um homem e não uma mulher que é a glória de Deus e que, portanto, naturalmente desempenhará o papel ativo na adoração.

Se uma mulher também, em contraste com o costume judaico, participa da oração e da profecia, em outras palavras, ela agora tem o direito de fazer isso, é porque um novo poder foi dado a ela. No entanto, agora as mulheres também falam com Deus em oração e declaram sua palavra em profecia. Para fazer isso, ela precisa de autoridade e poder de Deus.

A cobertura da cabeça, que simboliza o apagamento da glória do homem na presença de Deus, também serve como sinal da autoridade ou direito que é dado à mulher. Com a glória do homem escondida por ela estar coberta, ela também pode refletir a glória de Deus em um ambiente de adoração. Não chame a atenção para o homem. Chame a atenção para Deus.

Agora, tudo isso é metáfora; é tudo simbolismo, então leva um tempo para você entender isso. Todas as metáforas têm que ser interpretadas, e elas não são autointerpretadas. E então, nessas metáforas do homem não coberto, da mulher coberta, não é sobre a hierarquia dos sexos; é sobre como eles se posicionam diante de Deus em adoração.

E quando você está diante de Deus em adoração, você desfigura e subjuga um homem que é o produto da criação, e você aumenta o papel de Deus, que é o homem, a coroa da criação na imagem de Gênesis. É isso que Paulo está buscando aqui. Agora, isso estava sendo violado de alguma forma.

Enfatizo o final da citação aqui em negrito, pois longe de ser um símbolo da submissão da mulher ao homem, esse é o véu. Portanto, sua cobertura de cabeça é o que Paulo chama de autoridade. Ela lhe dá autoridade. Na oração e na profecia, ela, como o homem, está sob a autoridade de Deus.

Então esse é o simbolismo que você vê. Não está tentando desempacotar todos os sexos. Garland disse isso, Fee disse isso, mas quando eles entram em suas explicações, eles quase acabam falando sobre hierarquismo, complementarismo e igualitarismo.

Marta Hooker corta esse assunto em seu artigo, que, a propósito, bem, acho que não vou dizer isso porque não tenho certeza se entendi a conexão corretamente, mas ela escreveu várias coisas sobre 1 Coríntios, incluindo um livro importante sobre isso. Tudo bem, então Thistleton também entra e apoia a análise de Hooker sobre este texto e, em grande parte, em seu volume, páginas 835 a 841. Então, eu já repeti o suficiente, mas é preciso repetição.

Levei muito tempo para começar a ver isso em vez de tentar descobrir todas as visões sobre gênero. Vamos começar com o texto. O texto é sobre homens e mulheres adorando a Deus, e é isso que importa. Como você se imagina para Deus em relação à narrativa bíblica é o que importa. Muitas outras questões estão em segundo plano para outras coisas, outras horas, não aqui agora.

Agora, as pessoas vão voltar a esse texto, isso vai ser para sempre, mas precisamos ser extremamente cuidadosos em como voltamos a ele. Certifique-se de que temos o texto primeiro. Winter e vários outros fizeram isso, mas Winter faz uma observação interessante.

Ele disse que há uma variante do termo autoridade neste texto em vários manuscritos. A Vulgata, o copta e uma variedade de pais da igreja primitiva, todos eles são parte de fontes secundárias, alguns em grego, alguns em copta. Também, Ptolomeu, Irineu, Hipólito, Orígenes, Crisóstomo, Agostinho, Beda.

Eles substituem a palavra véu, a palavra real para véu chapéu, pela palavra exousia, a autoridade, e eles fazem uma leitura variante sobre isso. Agora, suas leituras variantes não devem usurpar a leitura de exousia em Coríntios porque os melhores manuscritos, a maioria dos manuscritos, têm isso, mas mostra uma história de interpretação, uma história de interpretação de que havia algo na cabeça da mulher que naquele cenário mostrou, velava a glória do homem para que a glória de Deus

pudesse dominar no cenário de adoração. Tudo bem, e quanto aos anjos? Aqui novamente, houve inúmeras propostas sobre isso.

Alguns falaram sobre anjos malignos que querem bagunçar as coisas, como a ordem criada. Mas a maioria, e eu vou direto ao ponto, vê isso como uma variação dos anjos como parte dos observadores e, em certo sentido, os policiais da criação. Há algum texto em Jó; há algum texto no Novo Testamento que fala sobre a presença de anjos em relação à criação como monitores de Deus.

E então, isso é melhor compreendido por meio dos anjos como zeladores do padrão criado e também no domínio da adoração. A glória do homem deve ser escondida, e a mulher deve usar uma cobertura na cabeça por causa dos anjos, o que significa que os anjos não se ofendem porque sabem quem deve ser glorificado na adoração, e esse é Deus. Há até mesmo algumas imagens no livro do Apocalipse onde os anjos dobram suas asas sobre suas cabeças em um aspecto honorífico de Deus, de modo que somente Deus esteja na vanguarda e não os anjos.

Então, os anjos são apenas uma espécie de parte do complexo narrativo que não vai se ofender com as ações da mulher. O relacionamento entre homens e mulheres foi criado em 11:11 e 12. No entanto, no Senhor, versículo 11, a mulher não é independente do homem, nem o homem é independente da mulher.

Se você foi casado, você entende isso. Pois assim como a mulher veio do homem, assim também o homem nasce da mulher. Mas tudo vem de Deus.

Esta é apenas uma declaração da mutualidade de homens e mulheres. Não pode ser simplesmente considerada uma declaração doutrinária igualitária, mas certamente é uma declaração de que homens e mulheres são iguais diante de Deus na adoração. E essa igualdade é confirmada no estilo de adoração do primeiro século pelos homens sendo descobertos e pela mulher sendo coberta.

Podemos perguntar, são 11:15, estou me adiantando aqui. Ah, tudo bem. Página 144.

11:15. 13 a 15. Versículo 13. Julguem por vocês mesmos: é apropriado que as mulheres orem a Deus com suas cabeças descobertas? Vejo que sua resposta a isso agora deveria ser, não, não seria apropriado porque sua cabeça simboliza o homem, e isso interfere com a adoração real, então ela deveria estar coberta.

Sua resposta a esse versículo não deveria ser, bem, se ela está descoberta, ela não está sendo obediente ao marido. Isso está trazendo informações estranhas a esse texto. Não é sobre isso.

É sobre ela para Deus. A própria natureza das coisas não ensina que se um homem tem cabelo longo, é uma desgraça para ele? E há uma parte muito cultural nisso. Os nazireus deixavam o cabelo crescer em termos de um voto.

Sabemos que alguns do Antigo Testamento tinham cabelos longos. Absalão prendeu o cabelo numa árvore. Mas deixe-me sugerir a você, livre-se de suas imagens medievais de Jesus com cabelos longos.

Ele teria cabelo ralo como qualquer bom judeu da época. Eles normalmente não tinham cabelo longo. Pois assim como a mulher veio do homem, assim também o homem nasce da mulher, mas tudo vem de Deus.

Desculpe, deixe-me descer para o versículo 15. Mas se uma mulher tem cabelo longo, é sua glória, pois o cabelo longo é dado a ela como uma cobertura. É sobre isso que falaremos em um momento.

Se alguém quiser ser contencioso sobre isso, não temos outra prática: versículo 15, um argumento de analogia ou identidade. Paulo estava argumentando por analogia que, uma vez que as mulheres receberam, por natureza, cabelos longos como uma cobertura, não em vez de uma cobertura, isso em si aponta para a necessidade delas de estarem cobertas ao orar e profetizar.

Veja, se fosse um argumento de identidade, diria que o cabelo é a capa. Muitas pessoas saltam para isso como uma visão. O cabelo é a capa porque é conveniente.

Na América moderna, na maioria das congregações, as mulheres não usam chapéus. E então elas justificam isso dizendo, bem, o cabelo dela é sua capa. Bem, se você visse muitas mulheres modernas, não há muito ali para ser uma capa.

Algumas delas são mais baixas que os homens, e algumas raspam a cabeça, e todo tipo de coisa acontece. Não use a passagem nesse sentido. É uma declaração analógica de que, por natureza, os homens normalmente não têm cabelo longo.

As mulheres geralmente têm cabelos longos, e os homens não são cobertos. As mulheres são cobertas. A natureza nos diz que, por um argumento analógico, as mulheres devem ter a cobertura.

É tudo o que ele está dizendo. Nada mais, nada menos. Então chegamos ao que, para mim, é um verso bem preocupante na superfície.

E embora existam alguns desafios reais em entender as coisas em 1 Coríntios 11, este não é uma pequena parte desse desafio. Em 11.16, se você ler a King James, a American Standard ou a New Revised Standard Version, diz, não temos tal costume. Deixe-me ler a partir do, leia o versículo desta versão em particular, a NRSV.

1 Coríntios 11, versículo 16. Tenho que empurrar meus óculos para cima para poder enxergar. Mas se alguém estiver disposto a ser contencioso, este é o tipo de declaração conclusiva sobre o que Paulo tem dito.

Nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus. Nenhum costume. Ouça a NIV de 2011, versículo 15.

16. Se alguém quiser ser contencioso sobre isso, nós não temos outra prática, nem as igrejas de Deus. Nenhuma prática, nenhuma outra prática.

Isso vai partir sua cabeça bem no meio. Eu me lembro, como um leitor ingênuo, de não ler nenhum costume assim, dizendo, cara, ele passou por uma porção de giros, só para dizer, no fim das contas, não faz diferença nenhuma. E então eu li, nenhum outro costume, o que implicaria, é assim que você tem que fazer, porque as igrejas fazem assim.

É o que alguns chamam de direito canônico. É a expectativa tradicional. Bem, na superfície, na página 144 no meio, essa variação de tradução implora por uma diferença de significado.

O termo traduzido como costume é claro, mas o modificador, tal ou outro, é o foco. Seu léxico grego usa o termo tal costume. Você não encontrará a opção de outros nesse cenário, mas isso não deve encerrar o dia.

Costume é uma prática consciente de coletividade. E temos parodíais no começo, significando uma tradição, uma tradição autoritativa. Temos a palavra costume no final.

Por que ele usou parodíais aqui atrás? Vejo algo acontecendo aqui. Chegaremos lá. Duas visões sobre o que referências personalizadas.

É a prática que Paulo estava criticando? Que não existe tal prática. Em outras palavras, uma mulher tira o chapéu na adoração pública. Não existe tal prática.

Não faça isso. Ou é em apoio às tradições? Não há outra prática. Eu tenho esse tipo de reversão ali.

Nenhuma prática significa que você não precisa se preocupar com isso. Nenhuma outra prática significa que é assim que você tem que fazer, nenhuma outra maneira. Essas são duas escolhas, duas imagens.

O juiz, que é autor de um artigo, parece argumentar que a delineação de adoração de Paulo pode conter algumas convenções que eram culturais e que serviam à

tradição, que é o lado forense, que foi estabelecido. Em outras palavras, a natureza da capa e que tipo de cor, chapéus, penteados e assim por diante. Pode haver algumas convenções aí.

Alguém poderia argumentar que não precisamos fazer isso na cultura moderna porque não sai da mesma forma que saiu em uma cultura politeísta antiga. Se vocês estivessem na Rússia, usariam um chapéu, moças, porque é isso que elas fazem. É isso que todas as suas igrejas fazem.

Eles até tiveram alguns problemas com isso, já que o mundo moderno, por assim dizer, se move para o território deles. Tenho um cunhado que foi missionário na Rússia. Então, Judge parece argumentar que há uma delimitação de convenções contra tradições como uma possibilidade para este texto se referir às convenções, mas não às tradições.

Paulo é esperto demais para se contradizer no final da passagem. O Joe Friday dos comentários, que é Fitzmeyer, diz isso. Sua tradução deste texto é, se alguém estiver inclinado a ser argumentativo sobre isso, não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

E então Fitzmeyer diz, Paulo estava ciente de que seus argumentos complicados sobre esse problema podem não ser convincentes para todos. Então, na verdade, ele apela à disciplina ou costume da igreja cristã, o que agora veio a ser chamado de direito canônico, e Schuster, Schuster, Fiorenza corretamente o chama de apelo autoritário. As conexões católicas romanas de Fitzmeyer brilham aqui.

Ele meio que descreve isso a partir daquela analogia de texto e tradição, que seria o inverso da palavra tradição. Mas a analogia pode ser perspicaz. Afinal, Paulo era um apóstolo, e suas convenções devem ser levadas a sério.

Então, você pode ver como o versículo 16 nos joga bem no final em uma espécie de máquina de lavar aqui. Outros comentários apontam que a aparente concessão de Paulo é à questão da natureza contenciosa do contexto histórico coríntio. Ele diz que não temos outro costume, o que basicamente diz a qualquer um dos coríntios que queira exercer direitos, que queira fazer disso um problema, que eles não podem fazer isso porque não é permitido.

As outras igrejas seguem essa linha, e você precisa seguir essa linha. Essa não seria a outra. Então, é interpretativo, e nenhuma outra seria mais interpretativa do que nenhum costume desse tipo.

Mas nenhum outro está ganhando o dia em termos da maioria das interpretações e explicações. Embora Paulo não tenha feito concessões quanto ao motivo da criação, ele pode ter sido aberto a permitir uma variedade de como esse motivo é mantido

na adoração; essas seriam as convenções. Ou seja, o argumento aparente sobre o uso da capa não pode superar a realidade da metanarrativa e o fato de que todas as outras igrejas estão alinhadas com esse ensinamento.

Isso por si só deveria fazê-los fazer um balanço e repensar suas próprias práticas. Então, há algumas esquisitices aqui, e a última no versículo 16 não é fácil de resolver ou abordar, mas, ao mesmo tempo, há pelo menos alguns cenários que você pode considerar. Na interpretação, nem sempre chegamos à visão, mas chegamos a algumas opções que pensamos até termos mais luz para talvez nos empurrar em uma direção ou outra.

Na próxima página, 145, talvez o mais importante seja contrastar a tradição entregue em 11:2 com o costume observado em 11:16. Como você explica o que parece ser uma mudança radical de linguagem, a linguagem paródica? O tom do argumento em 11:2-16 é marcadamente diferente de 17-34, que é sobre a Ceia do Senhor. Ele é gentil em 11:2-16 em geral, firme, mas gentil, mas quando ele chega a 11:17-34, e ele está lidando com heresia, por assim dizer, cara, ele vai direto ao ponto. 11.2-16 flui do louvor para a discussão e para a propriedade.

11:17-34 não contém louvor, mas ordena inequivocamente certas ações. Então, há uma diferença na sensação entre o parágrafo que acabamos de ver em 2-16 e o que veremos em 17 e o seguinte. Então, há alguma razão para Paulo estar caminhando levemente, mas ainda apresentando o motivo da criação, como eles deveriam se relacionar com isso, e ainda assim havia algumas variáveis evidentemente ali de costume, mas as comunidades da igreja do primeiro século as adotaram e elas deveriam continuar, e poderia ser algo tão simples quanto uma mulher casada sendo velada em uma igreja doméstica, em vez de ser como ela poderia ter sido em sua própria casa, e isso é revelado.

Talvez eles estivessem ofendendo os romanos ao violar os costumes romanos. Então, há muitas maneiras de pensar sobre isso, e precisamos parar e fazer isso. Tenho um quebra-cabeça, que não vou responder, mas é um quebra-cabeça.

Se Paulo estivesse escrevendo esta seção hoje, como ele a enquadraria? Se você pensar sobre isso, como ele a enquadraria? O que seria prescritivo? O que seria descritivo? Qual seria o padrão criado? O que seria personalizado? Isso seria uma boa coisinha para discussão. Se Paulo estivesse escrevendo esta seção hoje, como ele a enquadraria? Bem, quanto a marchar pelo texto, é isso. Quero falar um pouco sobre reconstrução histórica e cultural como pano de fundo para o texto.

Em vez de dar a vocês esta seção primeiro e então deixar que ela ofusque o texto, eu queria percorrer o texto primeiro e então fazer isso. Fizemos um pouco diferente em 1 a 4, 5 e 6 porque era apropriado fazer isso lá porque era muito forte. Aqui, é um pouco menos, mas ainda é uma consideração séria.

Basicamente, está relacionado à reconstrução do inverno, não apenas do inverno, mas de outros também. Ele escreveu sobre isso, tornou isso conveniente para nós em artigos e em seu livro sobre as esposas do Novo Império Romano. Ele diz, ponto número um, quando os homens usavam véus, exclamação.

Os artigos de Oster, Gill e outros demonstram que o véu era uma prática tanto para homens quanto para mulheres na sociedade romana. Winter reflete sobre como esse padrão é refletido pelos imperadores romanos que lideravam atividades de culto, e também era verdade para a elite social em Corinto, que cumpria sua função de culto. Esses oficiais romanos puxavam a toga cobrindo a cabeça ao officiar uma cerimônia religiosa, e talvez eventos cívicos ou legais também.

Winter argumenta que se o status elevado praticasse isso na assembleia cristã, digamos que eles se levantassem na frente do junco e o puxassem para cima, ou quando profetizassem, então talvez o status inferior seguisse o exemplo, e assim o sincretismo pagão e o conflito de status social poderiam surgir. Esse é um junco legítimo pelo que sabemos sobre a Corinto romana. Em segundo lugar, o termo grego *gune*, que é a palavra, há uma palavra na enunciação para mulher, *gune*, e esposa, *gune*.

O contexto é a única maneira de saber a diferença. Isso é verdade para homem e marido, *oner*, homem, *oner*, marido. O contexto faz a diferença.

Pode ser traduzido como mulher ou esposa. Depende do contexto. O contexto de 1 Coríntios 11 requer que seja traduzido como esposa.

A menção de um véu e a analogia da liderança exigem isso. O conselho de Plutarco para a noiva e o noivo indica que uma mulher começou a praticar o véu com o casamento. Então, este texto está se dirigindo a maridos e esposas em adoração pública, não a homens e mulheres genericamente.

Alguns chegaram a uma visão de que esses eram códigos domésticos em vez de adoração pública, e isso joga uma inclinação totalmente diferente no texto. O cenário das novas esposas romanas do inverno. Há evidências adequadas para postular que mulheres de alto status fargas de um padrão duplo sexual para homens, a cena do banquete sobre a qual falamos, homens possuindo propriedades, mulheres não, e patriarcalismo geral, e suas esposas legais decidiram criar novos padrões de comportamento social e sexual.

Nos anais romanos, isso assustou os Césares porque era anticultural em Roma por mulheres romanas de status. Então, é algo muito interessante de rastrear. O discurso de quarto dado a recém-casados por Plutarco exige que a esposa aceite os encontros sexuais casuais do homem; falamos sobre isso antes, em ambientes sociais como

banquetes romanos finalmente se tornaram intoleráveis para as esposas, e uma revolta ocorreu.

A realidade da nova mulher e seu comportamento evidentemente levaram César Augusto a propor uma nova legislação com penalidades severas para salvar a visão masculina de Roma sobre os valores familiares. A legislação parece ter falhado. Há uma visão fascinante de parte da cultura romana interna que estava acontecendo durante esse período.

Você pode ver isso na publicação que eu dei a vocês lá. O primeiro ponto no 146. Enquanto mulheres casadas se velavam em público, elas provavelmente não o faziam na privacidade de suas próprias casas.

A igreja de Corinto se reunia em casas particulares. Alguns não estavam usando véu quando se reuniam? Era isso que estava acontecendo? A esposa sem véu é uma afronta, como Paulo claramente indica em 11, 5 e 6. Paulo equiparou não usar véu ao estigma social de adúlteras publicamente expostas e punidas, reduzidas ao status de prostitutas. Muito sério.

Estariam eles ficando relaxados em uma igreja doméstica, o que não aconteceria em um ambiente público? Talvez Paulo estivesse tentando distinguir as esposas cristãs das novas mulheres romanas. Algumas das esposas cristãs estavam embarcando nas novas mulheres romanas? Portanto, uma convenção social típica foi mantida para evitar culpa por associação. Talvez fosse uma concessão à cultura romana para que a igreja não criasse mais problemas do que já tinha.

O véu não foi criado para um propósito religioso ou de padrão criado. Era uma questão na cultura que poderia minar a ética da igreja. Em 11:7 e 10, Paulo usou um verbo grego proeminente e forte que significava obrigação ética.

Mencionei a palavra *should* para você antes. Tanto maridos quanto esposas deveriam demonstrar o alto status do casamento por meio de certas convenções sociais. Homens não deveriam usar véu, o que refletia sincretismo com autoridades romanas e práticas de culto.

Para a esposa, o sinal mais óbvio do casamento era o uso do véu. Portanto, ela era obrigada a ter a autoridade ou sinal do casamento na cabeça. Paulo não estava dizendo aqui que o marido, como cabeça, exerce autoridade sobre sua esposa.

Caso contrário, ele teria usado o verbo *exusiaiō*, simplesmente que a mulher é obrigada a usar na cabeça o que significava para todos e diversos que ela era casada. Então, não é sobre a demanda de gênero. É mais sobre uma estrutura social nesse sentido, e teria sido mais sobre uma estrutura divina como lemos no texto.

A referência de Paulo à natureza em 11:14 reflete a mentalidade de seu tempo. Os filósofos de seu tempo apelavam à natureza como uma professora de cultura. Para um homem usar cabelo longo indicava uma negação de sua masculinidade e os rotulava como homossexuais.

Todas as culturas do primeiro século possuíam meios pelos quais a polaridade dos sexos era definida por várias convenções. O comprimento do cabelo era uma dessas características em Corinto romano, como 11, 14 e 15 anotados com precisão. O cabelo curto dos homens é outra convenção.

O que resta em nossa cultura para sinalizar o casamento simbólico? Não temos tantas convenções fixas como eles tinham, temos? E eu gostaria de dizer também para se livrarem das imagens medievais de Jesus onde ele tem cabelo longo. Os homens romanos do primeiro século tinham cabelo desgrenhado, geralmente com barba, e o que você vê como imagens de Jesus nada mais são do que reconstruções medievais de Leonardo da Vinci. Livrem-se delas.

O último marcador em 146. As reuniões públicas regulares da igreja primitiva para práticas públicas e de culto eram um padrão diferente das práticas religiosas das religiões pagãs. Exceto por dias especiais para honrar Roma, a religião era praticada privadamente no primeiro século por muitos romanos.

Se você se lembra do Gladiador no filme, eles tinham os pequenos deuses de mão que carregavam consigo, e os mantinham nos bolsos e faziam coisas assim. Os cristãos eram um grupo estranho para seus vizinhos pagãos. Eles se encontravam publicamente, corporativamente, semanalmente.

Eles se reuniam e cantavam juntos. Eles usavam o termo político para sua reunião, uma ecclesia, o que era uma coisa estranha para a religião. Eles não tinham nenhuma representação icônica de seu deus presente, nenhum ídolo.

Eles os chamavam de ateus por causa disso. Eu poderia ter acrescentado que eles comeram e beberam o sangue de Jesus aqui. Eles eram canibais.

Eles foram acusados de canibalismo. A igreja reunida foi primeiramente chamada de cristãos pelos romanos, como Atos 11:26 reflete. Os judeus não teriam usado tal termo.

Ele também tem um prefixo ou sufixo latino, que significa que os romanos o usavam, que era usado no jargão político. Esse rótulo é uma percepção de pessoas de fora sobre os crentes em Cristo. Como os grupos na antiguidade se percebiam e como eram percebidos por pessoas de fora é um estudo fascinante.

EP Saunders tem um bom livro chamado Jewish and Christian Self-Definition. Eu recomendo fortemente que você o leia. Tudo bem, então há alguns acontecimentos culturais e históricos que Winter, Gill, Thistleton e muitos outros trazem à tona.

Mas são apenas aqueles que entendem a cultura romana, estudam a cultura romana e leem fontes primárias na cultura romana e na cultura grega que trazem isso à tona nos estudos do Novo Testamento. Muitas vezes, isso é negligenciado porque olhamos para frases, olhamos para uma descrição interna e frequentemente perdemos, particularmente na literatura epistolar, o significado dessas coisas porque não temos o contexto. Agora, informações sobre pesquisas adicionais sobre questões de gênero em 1 Coríntios capítulo 11.

Não estou dando uma palestra sobre igualitarismo, complementarismo e hierarquismo. Isso é confuso, mas dei algumas coisas aqui para ajudar você. No cenário americano, há duas organizações, o Council for Biblical Manhood and Womanhood, e os Christians for Biblical Equality.

Acredito que esses ainda são os sites. Tenho certeza de que são, mas você pode pesquisá-los no Google para descobrir se eles mudaram de endereço por algum motivo. Você pode ir a esses sites e encontrar mais material que o cobrirá. Livros foram escritos, artigos foram escritos e jornais foram divulgados para as opiniões de cada um desses indivíduos.

Gostaria apenas de lembrá-lo de ter cuidado com a palavra complementarista. Muitas pessoas gostam de usá-la, mas entenda o que elas estão dizendo antes de permitir que usem esse termo em vez de hierarquia. Os cristãos pela igualdade bíblica têm a mesma coisa.

Há uma tonelada de literatura. Antes de minha Bíblia ir para o Texas, para uma biblioteca lá, eu tinha mais de 5.000 volumes e não conseguia levar tudo para a Flórida. Eu apenas reconstruí algumas coisas para ensinar on-line.

Eu tinha uma baía inteira, uma baía inteira de livros sobre o debate de gênero. Não os tenho mais, e se tivesse, ainda não estaria dando uma palestra sobre isso, ok? Mas eu dei a você algumas coisas para que você possa ir e olhar isso você mesmo. Então, vá às fontes primárias e às pessoas que têm as opiniões.

Não vá a fontes secundárias. Não tente entender o Council for Biblical Womanhood de alguém que está escrevendo para os Christians for Biblical Equality. Não tente entender os Christians for Biblical Equality de alguém que está escrevendo para o Council of Biblical Manhood and Womanhood.

Vá até a boca do cavalo. Agora, eu também lhe dei duas coisas só para sua conveniência. Uma delas é o tipo de declaração doutrinária dos cristãos para a masculinidade e feminilidade bíblicas.

Agora, este é um documento longo. Ele começa na página 148. Acredito que sim.

Deixe-me verificar minha paginação aqui. Eu tive que mudar algo. Sim, a página 148 deveria estar em suas notas, mas é chamada de Declaração de Danvers porque eles se encontraram no nordeste em uma cidade chamada Danvers, e essa declaração foi publicada em 1988.

Na verdade, eu estava na reunião de iniciação na Nova Inglaterra em uma reunião anual da Evangelical Theological Society quando os cristãos pela masculinidade e feminilidade bíblicas foram fundados e colocados em operação. Foi uma reunião informativa das pessoas que a formaram. Na verdade, perguntei aos cristãos se a masculinidade e feminilidade bíblicas estava sendo formada para estudar o texto e trazer as coisas à luz ou se estava sendo formada para pressionar uma agenda.

Minha pergunta não foi respondida. A história nos mostrou que você pode dizer ambos os lados se quiser, e isso seria verdade, mas também há uma agenda pesada que foi empurrada aqui. Tudo bem, então essa é uma declaração longa, longa.

Ele vai de 148 por quase 20 páginas ou cerca de 19 páginas até o fim, e é detalhado, então você pode começar por aí. Não deixe que os detalhes digam que uma visão é melhor do que outra porque a declaração dos Cristãos pela Igualdade Bíblica é bem breve. Eles têm declarações mais longas que eles colocaram em outros lugares, mas eu só dei o que estava no site como sua declaração de fé. Você pode ler e entender a essência disso de lá, mas você precisará ir para a literatura deles para obter uma apresentação mais completa de suas visões.

Dei a você uma bibliografia selecionada no final destas notas. Eu destaquei que isso é muito selecionado. Eu tenho muito mais do que o que está aqui, mas não adianta encher as pessoas com bibliografia.

Este é apenas um material melhor e mais importante. Eu destaquei algumas coisas para indicar que você deve começar com elas. Por exemplo, James Beck e Craig Blomberg escreveram um livro sobre duas visões sobre mulheres no ministério.

Esses viewbooks são extremamente úteis porque eles colocam os dados para você ver, e você vê essas pessoas respondendo umas às outras. Quando as pessoas usam os mesmos versos para dizer coisas diferentes, isso é muito útil, então eu recomendo fortemente esse tipo de livro. Wayne Grudem, que é um forte hierarquizante, pagou aqui.

Feminismo evangélico e verdade bíblica, uma análise de mais de 100 questões disputadas. Então, você terá a opinião de Wayne Grudem sobre essas questões em um livro. David Gill, logo acima disso, a importância do retrato romano, que tem a ver com penteados, para coberturas de cabeça em 1 Coríntios.

Esse é um bom artigo. Estou passando por cima das coisas não porque elas não sejam boas, mas apenas porque destaquei algumas coisas. Richard Oster, aqui está o artigo que mencionei a você *When Men Wore Veils*, gostei do título.

Isso é extremamente importante para você ler. Ronald Pierce, *Discovering Biblical Equality, Complementarity Without Hierarchy*. Esse é um livro editado; tem uma tonelada de artigos que você deveria ler.

Assim como o próximo livro destacado de John Piper e Wayne Grudem. John Piper também é um hierarquizante, *Recovering Biblical Manhood and Womanhood, A Response to Evangelical Feminism*. Isso, uma tonelada de artigos, e ambos os livros são editados.

Esses são livros importantes que você pode ler para cada lado. Eles estão promovendo suas ideias e a apresentação de suas visões. Cynthia Thompson, há um livro importante sobre penteados ou um artigo importante sobre penteados.

Bruce Waltke, aqui está o artigo sobre chapéus comuns aplicados hoje. Bruce Winter, *Roman Wives, Roman Widows* e muitas outras coisas. Então, aqui está 1 Coríntios 11, o máximo de síntese que posso dar para tentar fazer você entrar neste texto.

Tentei dar a você notas mais completas para que isso pudesse ajudá-lo também. Que texto fascinante. Que desafio.

Não pense que você pode simplesmente lidar com isso. Você precisa fazer sua lição de casa. Você precisa coletar alguma literatura, construir uma pequena biblioteca sobre ela e começar a trabalhar para que você possa desenvolver sua própria compreensão desses textos.

Mas o que quer que você faça, pegue as ideias-chave, os motivos-chave e o texto em si em seu fluxo primeiro. Então, lance-se em todos os artigos e livros hermenêuticos da agenda especial, que são uma miríade de itens. Então, os melhores votos ao começar essa jornada.

Você achará bem interessante e bem divertido às vezes, como pessoas brilhantes que conseguem lidar com a Bíblia em todos os seus aspectos podem ter visões diferentes da mesma Bíblia e até mesmo discutir veementemente umas com as outras sobre elas. Deus o abençoe ao entrar nessa matriz. E eu o verei na última metade de 1 Coríntios 11 em nossa próxima palestra.

Por favor, procure as notas. Esse será o bloco de notas número 13. E falaremos sobre esses itens lá.

Bênçãos sobre você.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 26, 1 Coríntios 11:2-34, Resposta de Paulo às Perguntas da Adoração Pública. 1 Coríntios 11:2-16, Masculino e Feminino na Adoração Pública diante de Deus, Parte 2.